PEFIL SÓCIO-ECONÔMICO E AMBIENTAL EM QUATRO ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DE MOSSORÓ-RN

José Flavinao Barbosa de Lira
Eng. Agr. Coopervida, rua Machado de Assis, 125 – Centro - 59610-030 – Mossoró – RN. E-mail: jflaviano@terra.com.br

Celsemy Eleutério Maia
Prof. Dr. Departamento de Ciências Ambientais da UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi Árido – Mossoró-RN, e-mail: celsemy@ufersa.edu.br

Raniere Barbosa de Lira
Eng. Agr. Coopevida – Rua Machado de Assis, 125 – Centro – 59610-030 – Mossoró/RN. E-mail: coopervida@coopervidarn.org.br

RESUMO - Não há duvidas sobre a importância da reforma agrária como meio de fixação do homem no campo, como eficiente instrumento de distribuição de renda; enfim, como estratégia de desenvolvimento que busca soluções para os problemas de pobreza na região. Nesta perspectiva, a pesquisa procurou investigar como estão inseridas essas famílias em um contexto social, econômico e ambiental. Para tanto, foram realizadas entrevistas às famílias nos projetos de assentamentos Independência, São José, Cabelo de Negro e Recreio em Mossoró/RN. Na amostra analisada contatou-se que os assentados exercem atividades agrícolas de sequeiro e criam animais de grande e pequeno porte, mesmo com problemas de falta d'água existente, o grau de escolaridade foi considerada superior comparando-se ao de outros assentamentos, no entanto não há assistência médica, no tocante a práticas agropecuárias são simpatizantes da agricultura orgânica, embora trabalhem com insumos químicos, há a vacinação e vermífugação dos animais, e as famílias desenvolvem atividades desde a ovinocaprinocultura, bovinocultura, agricultura de sequeiro, criação de galinhas caipira, seguidas de outras atividades como extrativismo vegetal com expansão e cultivo das plantas medicinais nesses assentamentos.

Palavras-chave: Reforma agrária, Perfil sócio-econômico, Assentamentos

PEFIL PARTNER - ECONOMIC AND AMBIENT IN FOUR NESTINGS DE THE AGRARIAN REFORMATION IN THE MOSSORÓ-RN REGION

ABSTRACT – There isn't doubts about the importance of the land reform with type of fixation of man in the field, with efficient instrument of income; in and, with strategy of development that search solutions for the problems of poverty on the area. In this perspective,

a research looked for discovered with are intro this families in one social context, economic and ambient. For so much, were accomplished interviews with the families in the projects of establishments, Independency, San Joseph, Hear of black and recreation in Mossoró/RN. In the sample analyzed it was contacted that the seated exceed agricultural activates of sequeiro and makes big and little animals, even with problems of lack water existent, the education degree was considered superior being considered to the of order accomplished, however haven't assistance medicine, in the touching practice agroipecuaris are sympathetic of organic agriculture, although works with chemical inputs, have the vaccination and vermificação of the animals, and the families development works from the avinocaprinocultura, bovinocultura, agriculture de sequeiro, creation of taken chicken, following of the others activist with vegetal extractives with expiation and cultivation of the medicinal plants in this accomplished.

Kew words: Land reform, socio-economic profile, accomplished.

INTRODUÇÃO

Desde o começo da industrialização, a exploração da natureza cresceu mais de cem vezes e o agravamento desse quadro com a mundialização do acelerado processo produtivo aumentou a necessidade de um cuidado especial com o futuro da terra. A humanidade tem se deparado com um avanço tecnológico nunca visto. Certamente, as últimas décadas marcaram profundas transformações de ordem estrutural e funcional na economia mundial. Todos esses reflexos na agricultura são traduzidos por uma homogeneização dos sistemas produtivos agrícolas, culminando naquilo que se denominou de "modernidade dolorosa" para agricultura dos países subdesenvolvidos.

Segundo Boff *et. al.* (2000), os valores somente são alcançados quando há cuidados na convivência, na construção coletiva do social, se há convivialidade entre as diferenças, cordialidade nas relações sociais, compaixão com todos aqueles que sofrem ou se sentem à margem, criando estratégias de compensação. O importante é cultivar compreensão, capacidade de diálogo e sentido de integração criativa; medindo-se o quanto de sustentabilidade e de cuidado essencial realizou e realiza uma sociedade.

A sustentabilidade da agricultura deve ser proposta dos recursos disponíveis de forma que os mesmos sejam passados para gerações futuras. Entretanto, na elaboração de um modelo sustentável é de fundamental importância que levem em consideração as informações sobre os recursos hídricos e tipos de solos, nível tecnológico e principalmente os indicadores sociais apresentados em áreas estudadas.

Segundo a CPT (1998), citado por Francelino (2000); o Brasil é um país historicamente reconhecido pela injustiça social, retratada no campo por um sistema agrário altamente concentrado, em que menos de 3% dos proprietários de terra possuem mais da metade das terras agricultáveis.

Conforme Silva (1994), não há dúvida da importância da reforma agrária como meio de fixação do homem à terra, como eficiente instrumento de distribuição de renda, enfim, como estratégia de desenvolvimento que busca soluções para os problemas de pobreza que países subdesenvolvidos como o nosso enfrentam. Todavia, não se acredita que o verdadeiro papel de um estado democrático que

assegure o bem-estar social, igualdade e justiça como elementos imprevisíveis a conquista da cidadania, esteja sendo cumprido.

O Nordeste por razões de natureza ambiental caracteriza-se pela concentração da produção em um numero reduzido de lavouras: algodão, milho e feijão, sendo o algodão a mais importante fonte de renda, e o milho, o feijão e a mandioca são as fontes básicas de alimentos para os agricultores (BARREIRO NETO & CARVALHO 1988).

O Rio Grande do Norte, a exemplo de outras regiões do país, foi submetido a intenso processo de distribuição de terras nos últimos anos. Em 1999 eram 153 Projetos de Assentamentos com 11.308 famílias, em uma área de 358.225 ha (INCRA, 1999).

Para Francelino (2000) por ser relativamente recente, fica difícil analisar, de maneira mais precisa, as mudanças que esse processo vem ocasionando na estrutura agrária do estado. Entretanto, segundo IDEC (1998), alguns aspectos sociais fazem com que ele adquira grande importância na economia local, visto que 35,1% da população economicamente ativa do estado é tipicamente rural e, destes, 75%, quando possuem renda, não ultrapassam um salário mínimo por mês. No meio rural, a oferta de posto de serviços é reduzida, entretanto, as famílias ficam à mercê de políticas emergenciais, como trabalhos sazonais migratórios, programa das frentes produtivas ou vivendo de aposentadoria. Em muitos municípios, as verbas advindas do financiamento da Reforma Agrária tornaram-se importante fonte de renda.

Na região Oeste do estado a Reforma Agrária teve sua importância devido ao fato de muitos de seus municípios apresentarem-se tipicamente rurais e os seus trabalhadores terem vivenciado dois momentos distintos de exclusão do processo produtivo como por exemplo após a construção da barragem Armando Ribeiro, no Vale do Açu, o que resultou na valorização da terra na região, promovendo o advento de grandes grupos empresariais do setor agrícola através do seu elevado potencial com capacidade de armazenar 2,4 bilhões de metros cúbicos de água, favorecendo um grande fluxo de saída de trabalhadores do setor agrícola (OLIVEIRA, 1988). O outro refere-se a mecanização das salinas, setor de grande importância da região, na década de 70, deixando muitos trabalhadores desempregados (ALMEIDA, 1998).

Diante da falta de investimento, os trabalhadores rurais buscam a sobrevivência no extrativismo e em épocas de estiagem prolongadas, há um intenso processo exploratório. É necessário garantir a preservação dos recursos e a própria permanência dos assentados nas áreas.

Para Sampaio et al., (1994), em razão da grande pressão antrópica à qual é submetida, as áreas de vegetação nativa da caatinga vêm sofrendo, ao longo do tempo, um sério processo de empobrecimento, em termos de raleamento, diminuição da altura média, número de espécies e abundância relativa.

Conforme levantamento do PNUD/FAO/IBAMA (1995) citado por Francelino (2000), o maior consumidor da vegetação do semi-árido, contrariando todas as expectativas, é o setor residencial (doméstico), superando inclusive o setor industrial, onde é consumido principalmente na forma de lenha e estacas. O consumo anual do conjunto de todos os setores no Nordeste é cerca de 5.300.000m③ de lenha, correspondente a um desmatamento de uma área de 100.000ha.

O nível sócio econômico dos pequenos produtores impede que demandem capital intensivo; O uso de tração animal implica

na necessidade de se desenvolver atividades no preparo de áreas, plantio e outras atividades, que são disponíveis quando se utiliza apenas trabalho manual (PINHEIRO *et al*., 1986). Segundo Muller (1989) para se produzir na agricultura brasileira deve-se utilizar maquinas, implementos agrícolas, sementes "selecionadas" ,fertilizantes químicos; etc., resultando no deslocamento da equação básica : "Mais terra com mais braços igual a mais produção" para "mais capital com alguma terra e braços igual a muito mais produção.

Este trabalho teve como objetivo geral identificar as características sócio-econômicas, técnicas e ambientais vivenciadas pelo(a)s assentado(a)s em quatro assentamentos da zona rural do município de Mossoró - RN.

MATERIAL E MÉTODOS

Os assentamentos estão inseridos quanto a sua geologia nos solos provenientes do Cretáceo dentro do grupo Apodi que compreendem o calcário jandaíra e o arenito açu, constituindo como material de origem o Cambissol Eutrófico com horizonte A fraco e ou moderado, textura argilosa fase caatinga hiperxerófila, relevo plano, substrato calcário, o Chernossolo Rendzínico fase caatinga hiperxerófila relevo plano, Espodossolo Vermelho Amarelo equivalente Eutrófico com floresta característica da caatinga hiperxerófila.

A região na qual está inserida os assentamentos está na faixa entre as isoeitas 500 a 750 mm possui clima segundo a classificação climática Wilhelm Koeppen do tipo BSWh'; ou seja, muito quente com estação chuvosa de verão que se estende para o outono e segundo a classificação bioclimática de Gaussen do tipo 4aTh , ou seja, com 7 a 8 meses secos; a vegetação é a caatinga hiperxerófila variável no porte e na densidade .

A grande luminosidade também é característica da região, com o mês de maior comprimento do dia o mês de outubro e de menor o mês de junho. Há ausência de noites muito longas com pequenas variações no comprimento do dia, podendo ser muito significativas para algumas espécies de plantas tropicais, sobretudo as mais sensíveis a pequenas variações no comprimento do dia, quando comparada a espécies de latitudes maiores Njoku (1959) citado por (ERNESTO SOBRINHO *et al*., 1983).

Os assentamentos selecionados foram Independência, São José, Cabelo de Negro e Recreio que fizeram parte do projeto universidade solidária do ano 2000. Todos localizados às margens da BR 405 que liga Mossoró a Apodi, a uma distância de 13 km, 18 km, 23 km e 25 km, da cidade de Mossoró, respectivamente.

Foram realizadas entrevistas individuais por família de cada assentamento. Procurou-se fazer uma amostragem representativa, para isso, a entrevista foi composta de 86 perguntas às 90 famílias selecionadas. A taxa de amostragem adotada foi de no mínimo 30% da famílias em cada assentamento e o período da pesquisa compreendeu os meses de Novembro a Dezembro do ano 2000. Os dados foram coletados por membros do Grupo Verde Agricultura Alternativa que ajudaram na pesquisa.

Após a parte de campo foi feito um banco de dados utilizando o software BDSOCIAL. Para as análises estatísticas descritivas utilizou-se o software SAEG, desenvolvido pela Universidade federal de Viçosa- MG. Os dados foram tabulados e posteriormente foi feito o banco de dados com extensão .DBF para posterior avaliação dos dados. Para isso utilizou-se, tanto para o cadastramento como avaliação dos dados, o software Bdsocial (Maia,

2001). Desenvolvido pelo departamento de solos e geologia da ESAM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa, pode-se verificar que o numero de família em média, nos quatro assentamentos pesquisados, é 4,76 pessoas. Sendo que de acordo com a Tabela 1, 34,24% compõem a renda familiar que, em média, é de R$ 187,71 (cento e oitenta e sete reais e setenta e um centavos). No entanto, a menor renda informada foi de R$ 63,00 (sessenta e três reais) e a maior foi de 453,00 (quatrocentos e cinqüenta e três reais), visto que nesse período o salário pago pelo governo era de R$ 151,00 (cento e cinqüenta e um reais). Diferiu dos resultados encontrados por Hoffmann (1994) no Estado do Goiás que foi de 62% do salário mínimo e a família era composta de 5,06 pessoas.

TABELA 1 - Número de pessoas que contribuem com a renda familiar, número de membros da família que exercem atividades agrícolas e membros que exercem atividades não agrícolas de quatro assentamentos da cidade de Mossoró/RN.

ITEM	Nº MÉDIO	NÃO CONTRIBUEM
Nº pessoas que contribuem com a renda familiar	1,63 (34,24%)	65,76
Nº membros que exercem ativ. Agric. no assent.	82 (73,73%)	26,27
Nº membros que exercem atividades não agrícolas	23 (21,11%)	78,89
Nº membros da famil. que recebe da prev. Social	15,55%	84,45
Nº membros que possui carteira assinada	17,78%	82,22

Fonte: Pesquisa de Campo - Novembro/Dezembro de 2000

Pode-se observar também que 15,55% dos assentados tem alguém da família que recebe da previdência social, no entanto 17,78% disseram que alguém da família tem carteira assinada, implicando de acordo com eles, para cada três pessoas uma recebe da previdência social ou tem trabalho fixo ou temporário.

Cruzando-se os dados encontrados com dados de Bezerra Neto (2000), para a região de Mossoró, observou-se uma semelhança no tocante a média do número de pessoas nas famílias que foi de 4,8; com relação a media de salários, verificou-se na mesma região uma renda media de R$ 377,89 (trezentos e setenta e sete reais e oitenta e nove centavos) e que 26,4% trabalham em atividades não agrícolas.

Como SILVA (1994) coloca:

> Não há dúvida da importância da reforma agrária como meio de fixação do homem à terra, como eficiente instrumento de distribuição de renda, enfim, como estratégia de desenvolvimento que busca soluções para os problemas de pobreza de países subdesenvolvidos como o Brasil enfrenta.

Precisa-se pois, por exemplo, como coloca Bazin (1991), de linhas de crédito especiais e de programas que apoiem os (as) assentados (as) de reforma agrária.

Quanto à escolaridade indicada na Tabela 2 observa-se que o percentual médio de analfabetos nos assentamentos estudados foi de 5,56% e 4,44% são pessoas que apenas fizeram ou estão fazendo cursos de alfabetização. Com o primeiro grau incompleto do ensino fundamental atingiu em média 22,22% nos

assentamentos. Quanto ao primeiro grau do ensino médio observou-se que em media 45,45% cursaram ou estão cursando desde a 5ª a 8ª serie. No segundo grau 3,33% dos entrevistados responderam que algum membro da família cursou ou está cursando o segundo grau. O restante (19,00%) não respondeu esse item.

TABELA 2 - Grau de instrução nos assentamentos estudados

Grau de instrução	%
Analfabetos (todos membros)	5,56
Alfabetizados	4,44
1º série do 1º grau	5,56
2º série do 1º grau	2,22
3º série do 1º grau	2,22
4º série do 1º grau	12,22
5º série do 1º grau	18,89
6º série do 1º grau	10,00
7º série do 1º grau	12,12
8º série do 1º grau	4,44
2º grau	3,33
Não responderam	19,00

Fonte: Pesquisa de Campo - Novembro/Dezembro de 2000

Para Silva (1994) a política educacional nas áreas de reforma agrária deve resgatar e aperfeiçoar o saber popular democratizando os instrumentos de produção cultural de modo a fortalecer a consciência dos trabalhadores rurais. É urgente a necessidade de um novo projeto de desenvolvimento para o campo e garantia que todo o povo tenha acesso a educação no sentido de lutar para a manutenção e ampliação das escolas existentes e pela implantação de programas combinados de produção e formação profissional, desenvolvido na perspectiva de projetos populares de desenvolvimento do campo.

As pessoas quando entrevistadas afirmaram que com o plano de expansão da eletrificação rural, os assentamentos iniciaram o processo de mudança além de um maior conforto generalizado indo desde uma simples lâmpada até o uso de uma parabólica, que de acordo com a entrevista, obteve uma média de 10. Constatou-se também que os bens mais utilizados foram a televisão e a geladeira apresentando um percentual de 77,78% e 65,56%, respectivamente, vindo seguido de equipamentos de som com 57,78% e o rádio com 52,22%. O freezer apresentou em média o uso de 3,33%. Os números médios encontrados nos assentamentos foram considerados elevados se comparado aos valores apresentados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (1996) realizado no Nordeste como mostra a restrição de uso no tocante a geladeira, televisor, som e rádio com percentuais de 7,43%, 15,4%, 8,18%, 33,11%, respectivamente.

De acordo com a Tabela 3 percebe-se que, em média, 8,89% das famílias possuem veículos, o que indica uma relação de um veículo para cada doze famílias assentadas; a moto aparece com um número médio de 20%, o que indica uma moto para cada cinco famílias ou 23,80 pessoas. O percentual encontrado no item tratores nos assentamentos foi 48,89%, o que demonstra de acordo com a

realidade encontrada nos assentamentos estudados é que quanto maior for o numero de famílias permite a compra de trator e seus implementos, no entanto trator e implementos agrícolas são bens da associação. A Carroça representa 62,23% como propriedade dos assentados.

TABELA 3 - A modernização e acesso aos bens de consumo no tocante a percentagem de beneficiário que possui veículos e implementos agrícolas em quatro assentamentos da no município de Mossoró/RN.

Iterm	Sim (%)	Não (%)
Carro	8,89	91,11
Moto	20,00	80,00
Carroça	62,22	37,78
Trator	48,89	51,11
Arado	48,89	51,11
Grade niveladora	47,78	52,22
Grade aradora	46,67	53,33
Escarificador	38,89	61,19
Cultivador	47,78	52,22
Plantadeira	48,89	51,11
Dessalinizador	50,00	50,00

Fonte: Pesquisa de campo - Novembro/Dezembro de 2000

Para PINHEIRO *et al.(*1986) o uso de tração animal implica na necessidade de se desenvolver atividades no preparo de áreas, plantio e outras atividades, que são disponíveis quando se utiliza apenas trabalho manual. Segundo ITESP (1998) O trator aparece com 65,00% de uso nos assentamentos; quanto ao carro aparece com 21,51% das famílias, indicando que a cada 4,65 famílias 01 família possui carro. Para o senso de reforma agrária o uso de carro nos assentamentos nordestinos está restrito a 2,49% o que informa para cada quarenta e uma famílias, uma possui carro, enquanto o uso da moto indica a cada 60 famílias 01 família possui moto, ou seja, seu percentual atinge 1,69%.

Pôde-se constatar como quase nula a existência e a qualidade da assistência a saúde das famílias (Tabela 4). Há um total descaso das entidades governamentais, não há trabalhos de prevenção e combate das endemias, constatando-se uma incidência muito forte de gripes (76,67%), febre (10%), problemas de pressão (5,56%), e diarréia (5,5%). Aliás, o controle dessas patologias poderia ser feito através de uma política de esgotamento sanitário; alimentação forte e adequada às crianças, bem como uma forte política de conscientização dos assentados (assepsia, nutrição, etc). As famílias tem que se deslocarem até a comunidade Jucurí e quando se detecta um caso de maior gravidade, deslocam-se a cidade Mossoró.

TABELA 4 -Existência de posto de saúde, percentual das doenças mais freqüentes e Assistência medica, em quatro assentamentos do município de Mossoró/RN.

Item	*Sim (%)*
Posto de saúde	3,33
Doenças mais freqüentes:	
Gripe	76.67
Pressão	5.56

Diarréia	5,56
Febre	10,00
Atendimento Médico:	
Jucurí	28,90
Mossoró	66,67
Não responderam	4,34

Fonte: Pesquisa de campo - Novembro/Dezembro de 2000

O maior problema constatado é a falta d'água (65,36%), muito embora a região seja abundante em água originária do calcário jandaíra e do arenito Açu, no entanto, implica em elevados investimentos, mas que é compatível com o poder público. Verifica-se que falta aos poderes constituídos de uma política de incentivo que possa retirá-la do subsolo através de perfurações de poços tubulares e canalizando-a por meio de mini-adutoras. Com a ausência desse tipo de ação, os assentamentos permanecerão com a escassez de água. Infelizmente o governo procura atribuir a escassez de água a indústria da seca. Apenas 12,22% dos entrevistados elegeram a saúde como principal problema (Tabela 5).

TABELA 5 - Maiores problemas encontrados pelos assentados nos quatro assentamentos pesquisados no município de Mossoró/RN

Item	%
Água	65,56
Saúde	12,22
Desemprego	5,45
Violência	2,22
Educação	6,67
Organização	5,56
Não respoderam	2,32

Fonte: Pesquisa de Campo - Novembro/Dezembro de 2000

Atualmente os assentamentos sobrevivem da produção agrícola e/ou de atividades ligadas ao meio rural. Desde sua criação que os assentados vem plantando, produzindo e extraindo algo na terra para que possam tirar o seu próprio sustento. A pecuária aparece em consórcio com a agricultura e está representada pela ovinocaprinocultura (41,11%) e bovinocultura (11,12%).

No tocante a agricultura o cajueiro é cultivado por 4,44% das famílias, disperso em pequenas áreas. Há também o cultivo das lavouras anuais e olerículas como a melancia, abóbora, milho, feijão e outros. O cajueiro é a planta que mais tolera a falta de chuvas nas estiagens mais prolongadas, no entanto seu volume de produção é resultado de maior ou menor quantidade e distribuição das chuvas anuais (Tabela 6).

Os pomares apresentam grande variabilidade genética com plantas muito heterogêneas das diversas espécies plantadas; empregam muito pouca tecnologia, mesmo as mais simples e debaixo custo, resultando em baixa produtividade. Entretanto, para o cajueiro, há um aspecto positivo nesse sistema de produção que é a ausência de fertilizantes e defensivos de natureza química, o que caracteriza uma produção orgânica que pode, mediante certificação das entidades competentes e adoção de processos de marketing, obter diferenciação e preços para seus produtos.

TABELA 6- Atividades agropecuárias realizadas nos assentamentos pesquisados

Item	Desenvolvem (%)	Não Desenvolvem (%)
Galinha, peru, pato, guiné	74,87	25,13
Agricultura de sequeiro	52,22	47,78
Plantas medicinais	50,00	50,00
Ovinocaprinocultura	41,11	58,89
Extrativismo	27,89	72,11
Hortas	13,33	86,67
Bovinocultura	11,12	88,88
algodão	5,56	94,44
cajucultura	4,44	95,56
Suíno	2,22	97,78
Apicultura	2,22	97,78

Fonte: Pesquisa de Campo - Novembro/Dezembro de 2000

A caprino -ovinocultura, caracterizam-se como relega a segundo plano pelos criadores, popularmente denominada de "miunça". Recentemente, vem se revelando se alternativa econômica e ecologicamente compatível com o ambiente semi-árido prevalecente na região. (CERRI, 2000).

Enquanto os bovinos representam 11,12% do total das atividades nos assentamentos em estudo, a ovinocaprinocultura representa 41,11 (Tabela 6). Essa predominância da ovinocaprinocultura pode ser explicada em virtude da abundância dos recursos naturais ainda existente como a diversificação da flora naquele local além de competir vantajosamente com os bovinos pelo reduzido suporte forrageiro em se falando em termos de gramíneas pouco existente em ecossistema explorado racionalmente e por ser um animal incansável na busca por alimentos, dotado de conhecida habilidade para transpor obstáculos. Por outro lado, observou-se que, a cadeia produtiva de ovinocaprinocultura é caracteristicamente desarticulada, com oferta irregular de produtos, tanto em quantidade como em qualidade, apresentando preços elevados e um padrão que não satisfaz ao mercado. As criações de caprinos estão voltadas para a produção de carne, peles e leite de cabra para o consumo familiar, num sistema de produção totalmente extensivo. A venda se dá através de animais vivos no local ou feiras em Mossoró, com participação de atravessadores e marchantes locais.

De acordo com Ferreira (2000), os mercados regionais e de pequenas cidades continuam sendo os principais compradores dos produtos dos assentados, entretanto é necessário que se organizem em cooperativas dos assentados no que diz a venda dos produtos podendo escoar para outras regiões.

No tocante a criação de aves caipira (galinhas, patos, guinés, perus etc.), sua exploração é de 74,87% nas famílias estudadas, dentre elas destacam-se a galinha e o guiné com maior predominância. De acordo com a nova

realidade existente hoje se busca uma diversificação do que se produz.

As plantas medicinais e hortaliças tiveram os cultivos informado por 50,00% e 13,33% dos entrevistados respectivamente que fazem uso nos quintais de suas casas, enquanto a apicultura 2.22% informou que trabalham e que o produto é consumido entre a família, sendo essa última caracterizada com descaso pelos assentados. Quando bem manejada pode ser mais uma fonte de renda.

As principais pragas que atacam as culturas segundo os entrevistados são o bicudo, as moscas brancas e as lagartas. A grande maioria das pessoas não utiliza o manejo integrado de pragas (56.67%) nem o inseticida natural; (74,44%) quando perguntadas se utilizariam práticas de agricultura orgânica responderam que sim, o que se pode imaginar que falta capacitação e uma assistência técnica que venham a propiciar o cultivo orgânico.

Quando perguntadas sobre a realização de análise de solo e de água bem como sobre o cultivo consorciado pode-se perceber que a grande maioria não realiza tais práticas. Pode se atribuir também a falta de assistência técnica (Tabela 7).

No que diz respeito a uma adubação na horta nas plantas ao lado de suas casas, para COSTA (1994), em virtude do alto custo de fertilizantes químicos, tem-se cultivado hortaliças com adubos orgânicos de várias origens, visando não somente a produção como também a melhoria das propriedades física e químicas do solo. Para SOUZA *et al* (1993), essa prática vem sendo utilizado a vários séculos, visando melhorar a fertilidade do solo. NASCIMENTO (1996), APUD KIEHL(1985) e RODRIGUES(1995) afirmam que os adubos orgânicos além de atuarem como reserva de macro e micro nutrientes e facilitam a absorção desses nutrientes melhoram as propriedades físicas do solo e ampliam a sua atividade microbiana, resultando em aumento do crescimento das plantas.

TABELA 7. O uso de técnicas agrícolas nos assentamentos pesquisados

Técnica	Sim	Não	Não responderam
Realiza algum tipo de consórcio	17,78	71,11	11,11
Realiza análise de solo	23,33	56,17	20,50
Realiza análise de água	27,78	47,78	24,44
Usa ou já usou adubo químico	17,78	60,00	22,22
Já ouviu falar em agricultura orgânica	53,33	40,00	6,67
Plantaria orgânico	47,78	24,84	27,48
Usa armadilha para capturar insetos	3,34	65,56	31,10
Faz manejo integrado de pragas	7,78	56,67	35,55
Realiza manejo integrado de doenças	10,00	54,44	35,56
Usa veneno	77,78	13,33	8,89
Usa inseticida natural	7,78	74,44	17,78
Planta na área comunitária	62,22	26,67	11,11

Fonte: Pesquisa de Campo - Novembro/Dezembro de 2000

Quando perguntou-se as famílias sobre as plantas medicinais existentes no quintal das casas destacou-se a malva com 13,33% acompanhado da erva cidreira (11,11%), seguido do hortelã e capim santo (10%) e mastruço com 7,78%, no entanto outras espécies como manjericão, babosa,

alecrim, quebra-pedra,romã, alfazema, batata-de-purga foram citadas (Tabela 8).

De acordo com Balbach (1970), desde que começaram a aparecer enfermidades, homens como é lógico, trataram de combatê-las como melhor sabiam. A natureza foi, sem dúvida, o primeiro médico, o primeiro remédio, a primeira farmácia, o primeiro hospital a que a humanidade recorreu. A cura pelas plantas (ciência fitoterápica) tem feito progresso

Para White (1990) as plantas medicinais não perdem seu valor cultivado quando são colhidas no início de seu período de frutificação, exceto as venenosas, nutrem o corpo e purifica o sangue e prepara o organismo para resistir contra doenças. No entanto os pais de família e as donas de casa devem entender o preparo e aplicação do remédio caseiro da rica e variada flora medicinal brasileira.

TABELA 8 - Plantas medicinais cultivadas nos assentamentos estudados

Nome da planta	%
Mastruço (*Chenopodium ambrosiodes*)	7,78
Capim Santo	10,00
Hortelã (*Mentha piperita)*	10,00
Erva cidreira (*Lippia alba)*	11,11
Malva	13,33
Outras espécies	47,78

Fonte: Pesquisa de Campo - Novembro/Dezembro de 2000

Existe uma grande preocupação e conscientização dos assentados no que se refere exploração da vegetação existente, pois em função de uma má exploração num passado recente, já se detecta uma grande quantidade de espécies em processo avançado de extinção. Mesmo assim, ainda encontramos muitas espécies raras da caatinga.

De acordo os entrevistados pode-se observar que dentro da flora ainda existe uma grande diversificação das espécies como a jurema *(Mimosa acuastipula*) apresentando um índice de 16,67% perante outras espécies no entanto tem-se uma exploração de 21,11% vindo em seguida o sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia Benth*) que apesar de sua intensa exploração (10%) principalmente com a finalidade de estaca e moirão ainda é vista com a freqüência de 7,78% no local. A catingueira (*Caesalpinia gardneriana* B.) é vista na região com freqüência de 5,55% no entanto sua exploração já atinge 7,78%. O mororó *(Bauhinia forticata Link*) e o marmeleiro (Cróton hemiargireus Muell) o total explorado é 6,67% enquanto que o total existente atingem 1,61 e 3,33% respectivamente. A aroeira (*Astronium urundeuva)* apresenta-se com 2,33% e sua exploração já chega a 2,82%. Pau branco (Auxemma oncocalix Taub) aparece com um percentual de 4,44% em relação as outras espécies; no entanto sua exploração atingem. 5,50% Outras espécies como a catanduva *(Piptadenia menilifermis* Benth), juazeiro *(Ziziphus joazeiro* Murt) umburana (*Bursera leptophloeos* Engl), pinhão *(Jatropha curcas* Linn), pereiro *(Aspidosperma perifolium* Mart), angico (*Mimosa peregrina*) etc. apresentam-se com 58,29% no entanto sua exploração já chegou 39,39% (Tabela 9).

TABELA 9 - Principais espécies existentes e sua exploração nos assentamentos pesquisados

Espécies mais abundantes	Total Explorada (%)	Espécies encontradas (%)
Mororó *(Bauhinia forticata)*	6,67	1,61
Sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia)*	10,00	7,78
Catingueira (Caesalpinia gardneriana)	7,78	5,55
Jurema (*Mimosa acuastipula*)	21,11	16,67
Marmeleiro (*Cróton hemiargireus)*	6,67	3,33
Aroeira (*Astronium urundeuva)*	2,82	3,33
Pau branco(*Auxemma oncocalyx)*	5,56	4,44
Outras espécies	40,50	57,29

Fonte: Pesquisa de Campo - Novembro/Dezembro de 2000

No contexto ambiental, o reflorestamento e recuperação da caatinga constitui o percurso mais adequado à utilização dos recursos naturais ali disponíveis; além das vantagens da preservação da flora e da fauna, o manejo florestal sustentado da caatinga pode garantir sua utilização permanente, sem risco para o desequilíbrio ambiental.

A medida em que se vai analisando os acontecimentos com maior profundidade torna-se necessário que trace estratégias de convivência e que possa salvar o ecossistema. Não é justo que todos os recursos naturais renováveis entregues gratuitamente, sejam destruídos por inexperiência e/ou falta de conhecimento de duas ou três gerações apenas.

Por ouro lado, no que se refere a fauna local, pode-se observar que o mocó (Kerodon rupestres) está praticamente extinto, vindo seguido da ticaca, guachinim, garça branca, siriema, canário e veado; na ordem decrescente (Tabela 10). Se bem que são vários fatores atribuídos para insistência desses animais entre eles a caça predatória que é bastante desordenada e o corte de madeira através da eliminação da diversidade de espécies vegetais que produziam alimentos nos mais variados períodos do ano mesmo nos anos de seca, um outro agravante são as queimadas.

TABELA 10- Principais animais que ainda são encontrados nos assentamentos estudados

Nome	Sim (%)	Não (%)	Não responderam (%)
Tejo (*Tupinambá teguixin*)	81,11	4,44	14,45
Cascavel	81,11	4,44	14,45
Camaleão (Iguaana Iguana)	77,78	7,78	14,44
Cobra de veado	75,56	7,78	16,66
Carcará	74,44	11,11	14,45
Preá (*Galea spixii spixii*)	73,33	11,11	15,56
Tatu peba (*Euphractus sexcinctus*)	67,78	17,78	14,44
Macaco (*Cebus apela xanthosternos*)	63,33	22,22	14,45
Soim	62,22	23,33	14,45
Veado(Mazana sp.)	63,33	22,22	14,45
Canário	56,67	28,89	14,44
Seriema	51,11	34,44	14,45
Garça branca	42,22	32,22	25,56
Guachinim	51,11	31,11	17,78
Ticaca	41,11	44,44	14,45
Mocó (*Kerodon rupestres*)	6,67	76,67	16,66

Fonte: Pesquisa de Campo - Novembro/Dezembro de 2000

CONCLUSÕES

a) Nos assentamentos predominam a agricultura de sequeiro seguida da pecuária com animais de grande e pequeno porte apresentando uma renda média R$ 187,71 (cento e oitenta e sete reais e setenta e um centavos);

b) O maior problema enfrentado no assentamento é a falta de água;

c) Há um elevado percentual de famílias que dispõe de eletrodomésticos além de trator e equipamentos agrícolas o que tem facilitado o trabalho no assentamento;

d) Não há unidade de atendimento de saúde apesar de 3,33% terem respondido que existe essa unidade de modo que as famílias tem que se deslocar a outros locais em busca de assistência a saúde;

e) No tocante as práticas agropecuárias observou um número inferior de assentados fazendo análise de solo e água embora um maior número trabalhe com insumos químicos, apesar deles serem simpatizantes da agricultura orgânica;

f) Foi detectado que ainda conserva-se o plantio das plantas medicinais confirmado por 50% dos entrevistados tendo uma predominância a malva, a erva-cidreira, hortelã e outras espécies sendo usadas na medicina humana e veterinária;

g) No que concerne ao extrativismo vegetal detectou-se que existe pouco estudo das espécies exploradas e ausência total de técnicas de Manejo sustentável o que torna uma redução na fauna e flora do ecossistema local.

h) A sustentabilidade de um assentamento é algo complexo, que deve ser analisado de forma ampla, focando os limites naturais, de posse do conhecimento das características biofísicas do ambiente, ou seja, realizar estudo sobre a capacidade de suporte, definindo o numero de família para cada área, e, ou, buscar o módulo agrícola de tamanho ideal, que permita a sobrevivência dos assentados de forma digna, associada com a utilização sustentável dos recursos naturais. O que não deixa dúvida da importância da reforma agrária como meio de fixação da família à terra, como eficiente instrumento de distribuição de renda, enfim como estratégia de desenvolvimento que busca soluções para os problemas de pobreza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIIDA, R. **Rio Grande do Norte: Geografia e história**. São Paulo, 1998.

BALBACH, A**. As plantas curam**. 26º edição. São Paulo: Editora MVP, 1970.

BARREIRO NETO, M. & CARVALHO. **Situação e perspectiva da cotonicultura brasileira com o advento dobrando**. Campina Grande: EMBRAPA/CNPH, 1988. 16p.

BAZIN. FREDERIC. Viabilidade econômica dos assentamentos de reforma agrária. O caso de Sumaré, SP**. R. Econ. Social**. Rural, Brasília, v. 32, n. 2 p. 123-144, Abr./Jun. 1991.

BEZERRA NETO, Pedro dos Santos. **O novo rural potiguar: os condicionantes de composição das rendas das famílias rurais no pólo de fruticultura irrigada Açu/Mossoró (Rn)**. 2000. Monografia (Graduação em Agronomia)Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Mossoró, 2000.

BOFF, L.; BETTO, F.; BOGO.; ADEMAR. **Valores de prática militante,**

publicação de consulta popular. caderno 9 Ed. 2° Julho 2000.

CERRI, CLÁUDIO. "Caprinos. Parceiros do sertão". São Paulo, **revista Globo Rural**, 15 (172): 40 - 51, fev., 2000.

ERNESTO SOBRINDO, F.; RESENDE, M.; MOURA, A. R. B.; SHAUN, N. & RESENDE, S. B. de. **Sistema do pequeno agricultor do Serridó Norte-Riograndense: a terra, o homem e o uso.** Mossoró: Fundação Guimarães Duque, 1983. 200 p.

FRANCELINO, M. ROCHA, M. S. **Caracterização e avaliação das áreas de reservas de recursos em projetos de assentamentos no semi-árido norte-rio-grandense**. UFV- Agosto de 2000.

FERREIRA, ELENAR JOSÉ. Sabor do campo. **Revista sem terra**. Ano III nº 10 jan/fev/mar. 2000.

HOFFMANN, R. Distribuição das pessoas conforme seu rendimento familiar per capta em 1980. **R. Econ. Social Rural**, Brasília v. 32 nº 3 p 237 – 254, Jul./Set. 1994.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE - IDEC**.** **Anuário estatístico de 1998**. Natal,1998.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA. **Dados sobre a Reforma Agrária no Brasil.** Brasília, 1999.

_____ . **I Censo da Reforma Agrária do Brasil**. **Dados sobre a Reforma Agrária no Brasil.** Brasília, 1996.

MAIA, C. E. BD Social. **Sistema computacional para análise de questionário**. Mossoró: ESAM, 2001 (S.d.).

MULLER, Geraldo. **Complexo agro-industrial e modernização agrária** – São Paulo: HUCITEC. EDUC, 1989. 149p.

OLIVEIRA, M. **Os solos e o ambiente no sistema Piranhas - Açu – RN.** 1988. 312p. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Viçsa, Viçosa, 1988.

PINHEIRO, J. C. V. & PEEIRA, J. A. Análise econômica do uso da tração animal pelos pequenos agricultores no estado do Ceará. **R. Econ. Social. Rural**, Brasília, 24(1) p. 31-39, Jan./Março, 1986.

SAMPAIO, E., SOUTO, A,, RODAL, M., CASTRO, A., HAZIN, C.Caatinga e cerrado do NE - biodiversidade e ação antrópica. CONFERENCIA NACIONAL E SEMINARIO LATINO- AMERICANO DA DESERTIFICAÇÃO, 1994. **Anais...**1994. p.260.

SILVA, Pauolo Sidney Gomes. **Os impactos das políticas públicas numa área de reforma agrária**: **O caso do Hipólito**. 1994. 104p. Monografia (Graduação em Agronomia) - Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Mossoró, 1994.

SIQUEIRA, J. D. Expressão econômica e social das essências nativas. **Anais do congresso nacional sobre essências nativas**. Silvicultura. Edição especial. Campos do Jordão (SP) - 12 a 18 de Setembro de 1982.

SORJ, Bernardo. Estudos e classes sociais na agricultura brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. 162p.

WHITE, ELLEN G. A . **A ciência do bom viver**. 4º edição. Tatuí, SP: casa publicadora brasileira , 1990.